



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Inglês

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Brenda Ferreira dos Santos (besantos657@gmail.com); **Jurene Veloso dos Santos Oliveira** (jurenevelosoprof@gmail.com); **Moisés Oliveira Alves** (moalves@uefs.br).

Palavras-chave: Educação básica. Estratégia de ensino. Língua Inglesa. Música.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o processo de aprendizado da língua inglesa como EFL/ESL (English as a Foreign Language/English as a Second Language) está atrelado às artes, especialmente à música. A música, sendo um dos elementos que compõem a cultura de uma determinada nação, revela suas nuances e suas formas de pronunciar por meio da melodia, das palavras ritmadas e do seu compasso. Assim como a língua inglesa, que, ao atravessar as barreiras socioculturais, tornou-se mais acessível, permitindo que indivíduos possam aprendê-la mais facilmente.

Estritamente relacionado a esse assunto, a justificativa para este tema se deve a aulas realizadas no Colégio Estadual Edith Machado Boaventura, durante o segundo ciclo, com os alunos do 9º ano do turno matutino, onde houve apresentações musicais, envolvendo canções de língua inglesa, de artistas estrangeiros. Nestas, foi possível observar que houve envolvimento real dos alunos, os quais mostraram interesse e alegria ao "Sing in English".

Nesse caminho, podemos refletir acerca do que leva tantos aprendizes a terem receio de aprender inglês, como o medo de não ter a pronúncia "certa", a impossibilidade de estudar em um curso de idiomas por questões financeiras, ou por acharem que, por "não saírem do Brasil", não veem necessidade de aprender inglês. Isso nos motivou a relatar essa experiência para mostrar que é possível aprender inglês mesmo diante dessas barreiras "impostas". Para isso, Bonato (2014) explica que o trabalho de ensino de uma língua estrangeira enfrenta

dificuldades e que é necessário que o professor mude esse quadro de obstáculos. Essa mudança deve vir por meio de habilidades que façam com que o aluno ganhe interesse no idioma para que seu aprendizado não seja prejudicado (Bonato, 2014).

Portanto, a música se revela como uma ferramenta poderosa e acessível para o aprendizado de inglês, ajudando a superar barreiras. A experiência relatada mostrará que é possível aprender o idioma de forma eficaz, mesmo fora do contexto de cursinhos tradicionais, evidenciando, assim, que o professor tem um papel crucial em motivar os alunos a usar a arte para transformar a desvalorização em interesse genuíno, garantindo um aprendizado contínuo e bem-sucedido.

2 METODOLOGIA

Como dito anteriormente, inserir músicas nas atividades de inglês fez os alunos buscarem por um vocabulário maior, ampliando, assim, seu nível de conhecimento nesse idioma, além de melhorar a pronúncia das palavras e ter uma melhor compreensão da mensagem transmitida na música. Esse tipo de atividade tornou-se prazerosa quando os alunos se engajaram em buscar uma canção que fosse do seu agrado e/ou do grupo. Dessa forma, esse momento serviu como conscientização do uso concreto da língua.

A atividade proposta constituiu-se em uma sequência didática, organizada de forma que os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, buscassem uma música de língua inglesa e estudassem sua letra, a pronúncia das palavras e o ritmo para fazerem uma apresentação em sala de aula, cantando-a. O uso de caixinha de som foi permitido, desde que as vozes dos alunos fossem ouvidas por todos. Tratou-se de um verdadeiro desafio para alguns alunos, mais tímidos, que não possuem o hábito de realizar apresentações desse gênero. Contudo, é justamente por precisarem sair desse espaço de conforto, normalmente sentados em suas cadeiras, que muitos alunos surpreendem e vencem essas barreiras.

Por conseguinte, a síntese da atividade pedagógica aplicada foi: apresentação da proposta e formação de grupos; escolha da música e ensaio da mesma. Alguns critérios previamente estabelecidos perpassaram a necessidade de fazer a leitura, tradução e análise do conteúdo da música, além de identificar formas verbais, uso de pronomes, substantivos, adjetivos, enfim, de classes gramaticais e estruturas frasais utilizadas na letra, bem como pesquisas acerca da biografia do cantor e compositor da música. Ainda, a entrega da letra e uma produção crítica acerca do conteúdo tratado, a saber, se estava adequado ou não ao contexto da sala, também foi imprescindível, pois os estudantes não podem ser expostos a conteúdos negativos para que suas formações sociais não sejam prejudicadas, conforme o Art. 74 da Lei nº 8.096/1990 do ECA ordena. E, por fim, a retirada de dúvidas de leitura, sentido e pronúncia

com ritmo foram trabalhados em sala, ao longo das aulas que precederam o dia da apresentação final.

Quanto à avaliação, a nota da atividade seria de 2 pontos para quem fosse apresentar no dia. Caso alguma equipe se apresentasse em outra aula por não estar "preparada o suficiente", a nota cairia para 1,5 ponto. Já, sobre a pronúncia das palavras e frases, o requisito mínimo era que a pronúncia fosse minimamente clara de compreender, mas valorizando o próprio sotaque. E, finalmente, para os outros estudantes, não era permitido fazer comentários inapropriados ou jocosos acerca das apresentações, pois o bom comportamento - fazer silêncio, apreciar as apresentações e respeitar as equipes naquele momento, por exemplo - também seria avaliado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a aplicação desta atividade avaliativa foram: os alunos terem conseguido trabalhar em equipe, não sentirem receio ao se apresentarem e, mesmo tímidos, por cantarem na frente de suas respectivas turmas, com a professora supervisora e os bolsistas do PIBID presentes naquela hora, temendo que houvesse algum comentário negativo, eles conseguiram se sair bem, pronunciando as palavras claramente e seguros de que estávamos prontos para ajudá-los e não julgá-los como “errados”. Participação efetiva, respeito, apoio e aquisição de conhecimentos foram os critérios principais que permearam a prática em sala de aula.

É crucial relatar essa segurança, pois, quando estamos para passar uma atividade, é interessante que o professor atue como um mediador entre o aluno e o conhecimento e faça com que esse mesmo aluno não sinta dificuldade em se socializar para que a atividade aplicada seja bem executada, tal como Vigotski (1991) afirma em sua obra *A formação social da mente*, que o ser humano é um ser social e que seu desenvolvimento está ligado às relações que estabelece com os outros e ao meio em que está inserido, evidenciando, assim, que a mediação pedagógica, quando bem aplicada, permite que o aluno se desenvolva em um ambiente de colaboração, superando os desafios com o auxílio do professor e dos colegas, o que é fundamental para o seu aprendizado da língua inglesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a atividade superaram as expectativas. A música, como ferramenta pedagógica, provou ser eficaz para quebrar as barreiras mencionadas anteriormente, como o medo da pronúncia correta das palavras, do sotaque, do ritmo a ser empregado e a timidez. A experiência mostrou que, ao transformar o aprendizado em algo prazeroso e colaborativo, os alunos se engajaram e superaram suas inseguranças. Para a prática profissional,

isso é fundamental, pois reforça que o professor tem o papel de mediador e incentivador, não apenas de transmissor de conteúdo. É a partir de abordagens como esta que é possível criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador, mostrando que o domínio da língua inglesa é acessível a todos, independentemente de barreiras socioeconômicas ou do receio de "não falar da forma correta", como Mello explica (Mello, 2023).

REFERÊNCIAS

BONATO, D. M. **A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa.** Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, 2014. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20959/2/MD_EDUMTE_VII_2014_33.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8096, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Planalto: Brasília, DF, [1990]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 05 ago. 2025.

MELLO, F. L. **INNER – Fostering students' individualities in ESL/EFL Classrooms (Unidade Didática para o Ensino de Inglês).** Curso de Especialização em Ensino de Inglês. Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/59811/1/TCC%20-%20F1%C3%A1via%20Lima%20de%20Mello%20-%20Lingua%20Inglesa.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** Tradução: José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo - SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, v. 631, 1991. 90 p. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.